



Menire Nhô Farinheira

ACIKJ - Associação Cultural Indígena Kapot-Jarina



R\$ 150.000,00



12 meses



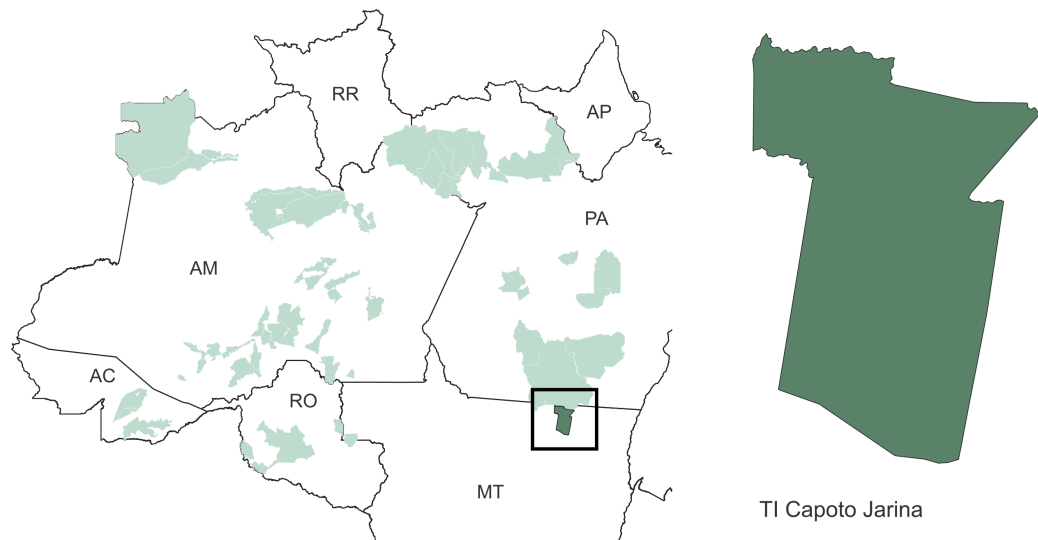
Mulheres indígenas
da aldeia Kapot
e suas famílias



Terra Indígena Kapot-Jarina



Embaixada de Luxemburgo;
Fundo Casa Socioambiental;
Instituto RAONI; SENAR.



Farinha com alma, floresta com futuro

Como a construção coletiva de uma casa de farinha fortaleceu a produção de alimentos e o protagonismo das mulheres

Objetivo

Apoiar a produção coletiva de alimentos, gerar renda e incentivar o consumo de alimentos orgânicos, saudáveis, nutritivos e sustentáveis na Terra Indígena Kapot-Jarina.

Como foi feito

O projeto viabilizou a construção de uma casa de farinha coletiva em ponto estratégico da aldeia Kapot, equipada com tecnologia adequada para produção em maior escala e melhores condições de trabalho. Também foi implantado um viveiro de mudas com sistema de irrigação para diversificar as roças com árvores frutíferas. Paralelamente, foram promovidas ações de fortalecimento institucional da ACIKJ, com foco em atividades administrativas e gestão de projetos.

O que mudou

A produção tradicional de farinha passou a contar com uma estrutura própria, construída pelas próprias mulheres da comunidade. O novo espaço contribuiu para melhorar as condições de trabalho, facilitar o plantio de mandioca e ampliar a renda das famílias envolvidas. A casa de farinha se consolidou como espaço de autonomia, coletividade e valorização da cultura alimentar do povo Mebêngôkre. Já o viveiro passou a fornecer mudas que enriquecem as roças com espécies frutíferas, fortalecendo a segurança alimentar local.

O que aprendemos com isso

Quando as comunidades têm estrutura para manter suas práticas alimentares tradicionais, preservam também modos de vida sustentáveis e enraizados na floresta. A casa de farinha, construída com apoio coletivo e foco nas mulheres, mostra como um espaço pode ser ao mesmo tempo ferramenta de trabalho, símbolo de autonomia e centro de troca de saberes.

Com mandioca e coletividade, as raízes se fortalecem

O projeto Menire Nhô Farinheira mostra que, quando as mulheres estão no centro das ações, os resultados transbordam. A estrutura conquistada e o apoio à produção de farinha impulsionaram não apenas a economia local, mas também o sentimento de pertencimento e a continuidade de práticas ancestrais. Onde tem mandioca, tem força. Onde tem casa de farinha, tem futuro.

O que o projeto entregou

- 600 pessoas beneficiadas diretamente
- Construção de casa de farinha coletiva na aldeia Kapot
- Implantação de viveiro de mudas com sistema de irrigação
- Elaboração de Plano de Negócios para comercialização da farinha

Eixos de impacto do projeto

- Segurança alimentar e valorização da cultura alimentar indígena
- Protagonismo feminino
- Fortalecimento institucional
- Infraestrutura para produção sustentável



Fala do território

“Então, esse apoio de construção da casa, que é muito melhor para a comunidade, que esse trabalho da comunidade de plantio de mandioca, produção de farinha, já vem acontecendo há anos. Aí, no ano anterior, a gente conseguiu fazer parceria com a Lira e conseguimos construir e conseguimos realizar os sonhos das comunidades para facilitar os trabalhos, para se manter essa atividade bem preservada. A gente nunca tinha essa casa de farinha na aldeia, mas a gente já tem, através desse apoio da Lira. Conseguimos construir essa casa para todas as mulheres que trabalham dia a dia nessa casa. Aí o que a gente pode explicar, principalmente as atividades das mulheres, que é essa construção de farinhas, de instalações de tachos, catitu na base, que facilita trabalhos, que melhora o trabalho das mulheres. Isso que foi acontecido no projeto da Lira, que foi muito bom. As mulheres gostaram, as comunidades gostaram e querem ter mais outra casa da farinha ainda para essas comunidades.”

(Betikre T. Metuktire, representante da ACIKJ)

Realização



Parceiros Financiadores

